



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

ATUAÇÃO DE FISIOTERAPEUTA RESIDENTE EM SAÚDE DO IDOSO EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: Luísa Tiecker Reidel.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Claudiane Borges

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e o Acidente vascular cerebral, somadas aos acidentes de trânsito, as neoplasias e doenças crônicas degenerativas e as doenças respiratórias compõem as principais causas de internação hospitalar. Uma vez que se configuram como um problema de saúde pública, e que a porta de entrada desses casos é pelo serviço de urgência e emergência hospitalar, fica evidente a necessidade de serviços de alta resolutividade para intervir em tempo hábil e de forma eficaz nas doenças e agravos. A inclusão do fisioterapeuta nos setores de emergência surgiu a partir das demandas por profissionais capacitados na nova estrutura dos modelos de saúde. Com isso o objetivo é relatar a experiência de uma fisioterapeuta residente em Saúde do Idoso, na unidade de emergência de um hospital de alta complexidade.

DESENVOLVIMENTO:

Este estudo consiste em um relato descritivo de experiência, com base na atuação do Fisioterapeuta na equipe multidisciplinar no setor de emergência hospitalar. Foi realizado no período de maio e junho de 2018, no HSVP, um hospital público de grande porte, localizado na cidade de Passo Fundo-RS. A vivência ocorreu no setor de emergência, a qual atende um público de grande complexidade, provenientes de toda região norte do RS. O serviço se fez necessário devido à alta demanda de pacientes em ventilação mecânica invasiva e não invasiva, e com permanência prolongada no setor



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



em consequência da dificuldade de acesso aos leitos das UTIs e enfermarias. O fisioterapeuta residente é inserido no setor de destino do seu programa, sendo previamente necessário conhecer o perfil do setor e suas rotinas. O mesmo é integrado à equipe, onde passa a atuar como profissional, porém com um suporte de fisioterapeutas do setor que são da preceptoria do programa e dos profissionais assistenciais, que auxiliam o residente a desenvolver as habilidades práticas específicas do setor. O residente de fisioterapia atua em um novo modelo de assistência, em que a aprendizagem é a partir dos problemas mais encontrados e, na rotina do setor, com um enfoque no diagnóstico fisioterapêutico e abordagem integral dos agravos e eventos adversos, além da resolutividade após o diagnóstico.

Como ferramenta de ensino é instituída a passagem de plantão para seus respectivos preceptores, bem como as discussões a beira do leito quando possível, e ainda rounds diários com a equipe multiprofissional sobre os pacientes internados, constituindo um momento de aprendizado prático-teórico, confrontando as evidências na prática clínica, e elaboração das condutas terapêuticas que melhor atende as necessidades do paciente.

As atribuições dos fisioterapeutas residentes alocados na emergência estão distribuídas desde a admissão do paciente até o processo de alta. É de competência do residente a monitorização e avaliação do paciente, o diagnóstico cinético funcional, o auxílio a equipe durante PCR, o auxílio ao médico no processo de intubação, a montagem do ventilador mecânico invasivo e não invasivo, Terapia de Higiene Brônquica (THB), Terapia de Expansão Pulmonar (TEP), treinamento muscular respiratório (TMR), desmame ventilatório/extubação, cinesioterapia, posicionamento no leito e mobilização precoce.

Em uma edição do Jornal da Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência, evidenciou-se o olhar sobre o papel da fisioterapia na urgência e emergência, e afirmou-se que esse profissional é fundamental na equipe. Além disso, fica evidente que a inserção do fisioterapeuta na equipe visa otimizar o tempo de internação nas unidades de emergência, bem como a redução dos custos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que a atuação do fisioterapeuta residente no contexto da emergência, amplia o modelo de assistência integral e multidisciplinar, e a intervenção fisioterapêutica feita de forma precoce, com uma abordagem qualificada, atenua as taxas de mortalidade, infecção, e o tempo de hospitalização. Além disso as atividades teórico práticas realizadas na residência contribuem para o desenvolvimento do profissional fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Alves AN. A importância da atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. 2012;16(6):173-184.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília. DF. 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde.

Novo AE. Jornal da Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência. Sala de Emergência [Internet] - Edição 17. Janeiro e Fevereiro 2012 [Acesso em: 10 abril de 2016].

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS